

# NEABI-CMC

09 e 10 de novembro de 2023



O evento teve como objetivo de ampliar o conhecimento da comunidade acadêmico-escolar do Campus Manaus Centro sobre a importância das políticas afirmativas raciais na educação, tendo como foco os povos indígenas do Amazonas, bem como dar visibilidade às ações do NEABI-CMC, do PIBEX-2023 e também dos resultados das ações do PIBEX 2022 por meio do lançamento de e-books que registram e contextualizam as ações afirmativas raciais no IFAM-CMC.

**Pró-reitoria de Extensão marcou presença na abertura do evento.**



A solenidade de abertura contou com as presenças da Pró-reitora de Extensão Profa. Maria Francisca de Moraes Lima no momento representando o reitor Jaime Cavalcante Alves; Profa. Roberta Enir Faria Neves de Lima; da coordenadora do Neabi do Campus Manaus Centro, da Profa. Andrea Oliveira,

representando o Prof. Edson Valente Chaves; do Prof. Carlos Renan da Silva Moura, representando o Diretor da Direção Prof. Elder Monteiro de Araújo; da coordenadora do Neabi Sistêmico Profa. Roberta Enir Faria Neves de Lima; da coordenadora do Neabi do Campus Manaus Centro, Profa.



Vilma de Jesus de Almeida Serra; do presidente da Editora do IFAM, Prof. Paulo de Oliveira Nascimento; da Profa. Darlane Saraiva, representando a diretora de Políticas Afirmativas Raciais do IFAM, Profa. Clisivânia Duarte.

Na solenidade de abertura houve o lançamento dos e-books “Negritude em pauta: expressões artísticas: aluno autor por uma escola antirracista”, “Negritude em pauta: relatos de experiências e reflexões das ações NEABI-CMC por uma educação antirracista na escola” e o e-book “Políticas afirmativas raciais e procedimentos de heteroidentificação: coletânea de leis, resoluções e portarias”. Os três e-books se configuram na primeira publicação da Edifam, Editora do Instituto Federal do Amazonas, organizados pela Professora Vilma Serra e pela bibliotecária Mirlândia Amazonas

Os e-books ficarão armazenados no Repositório do IFAM e poderão ser acessados por meio do link [http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/?contributor\\_page=1](http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/?contributor_page=1).



## Palestras, discussões em mesa redonda, pronunciamentos, relatos de experiências, atividades culturais e exposições de pinturas e desenhos

A programação contou com palestras, discussões em mesa redonda, pronunciamentos, relatos de experiências, atividades culturais e exposição das pinturas e desenhos produzidos por alunos da Escola Estadual Professor Djalma da Cunha Batista, cujas pinturas foram produzidas durante a oficina do projeto Tons da Terra, como mais uma das ações do PIBEX-2023.

As palestras apresentaram temas sobre as perspectivas de um ensino contextualizado no Amazonas, abordando os benefícios de um jardim sensorial, ministrada pela Profa. Juliana Lucena; o tariano Sílvio Cesar Silva ministrou sobre a história da tribo dos tarianos Cacatinhos do IFAM, estabelecida em 1º de outubro de 1910, tradição do povo tariano que habita a região do Alto Rio Negro, no noroeste da Amazônia brasileira, além da palestra “O que há de ‘Ajuricaba’ em nós amazônidas”,



ministrada pelo Prof. Paulo Marreiro, em que enfatizou sobre o conhecer e respeitar os povos indígenas, argumento tema-base do projeto de produção independente do filme “AJURICABA” – a ser produzido pelo cineasta Damião Vasconcelos.

A mesa redonda teve como tema “Educação: inclusão no currículo escolar da história e cultura indígenas”

com a participação de Estélio Lopes Cardoso, da etnia munduruku, Duhigó Clarice Gama da Silva Arbella, da etnia Tukano, e da antropóloga social Maryluce Pereira, representante do Museu do Índio.



O pronunciamento de abertura contou com a presença da indígena munduruku Izabel Cristine Silva dos Santos. O Prof. João Cabral de Melo Neto colaborou explanando sobre a contribuição das pesquisas sobre a temática indígena por meio dos programas de mestrado do Campus Manaus Centro.

Os relatos de experiência foram realizados por alunos indígenas das etnias tikuna, Jorge Moris, e



Renata Helena da etnia tukano, que contaram suas vivências contextualizadas nas práticas dos processos da educação para povos indígenas.

Atividades culturais também fizeram parte da programação do evento com a brilhante



apresentação do cantor Antonio Pereira, cantando as canções “Índia Lua” e “Ponta Negra; a emocionante apresentação da dança da etnia tukano, que trouxe para o contexto da comunidade escolar do Campus Manaus Centro um pouco do conhecimento sobre a cultura indígena na expressão da dança e

do canto; a interpretação musical da aluna do curso de Edificações Anne Yousebecca Louis, cantando “Amazonas Moreno”, de autoria de Raizes Cabocla, além de apresentações como jogral, sarau literário, dança dos alunos do curso Edificações,



momento cultural organizado pela Profa. Josiane Faraco e pela aluna Anne Yousebecca.

Não podemos deixar de destacar a preciosa participação da poetisa Maria Aldair de Almeida Serra, que declamou os poemas “A lenda do guaraná” e “A antiga



Mundurucânia”, cuja participação abrilhantou o evento Semana dos povos indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças. povos indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças.

A comissão organizadora do evento, representada pela Profa. Vilma Serra, pelas bibliotecárias Mirlândia Amazonas e Cybelle Bentes, contou com o apoio técnico



da CGCE e sua equipe, de monitores dos cursos técnicos, acadêmicos e pós-graduandos, além de servidores dos departamentos e setores que compõe a comunidade escolar do Campus Manaus Centro.

Por Mirlândia Amazonas – NEABI-CMC

Fotos/Diagramação: Damião Vasconcelos-CMC